

FALECIMENTOS OCORRIDOS EM JANEIRO/2.017

02/02 - Maria Terezinha Spiga Real	Tambaú
02/02 - José Carlos Tonato	Tambaú
03/02 - Maristela Bessa	Luiz Antônio
05/02 - Josenberg Euripedes Madeira	São Simão
05/02 - Albertina Rosa Chiquito Novo	São Simão
08/02 - Lázara Rodrigues Bonifácio	São Simão
09/02 - Maria Tolentino Beltrame	Tambaú
11/02 - Terezinha Paula Silva Nepomuceno	Tambaú
11/02 - Antonio Candido de Araujo	São Simão
13/02 - Andréa Veloso Giuliano	Tambaú
14/02 - Francisco Santana Rios	São Simão
15/02 - Zila Pereira Ramos	Tambaú
16/02 - Mauro Araujo Gouveia	São Simão
16/02 - Maria Boiago Chiuderolli	São Simão
17/02 - Nair França Slemmer	São Simão
18/02 - Nézio da Silva	Tambaú
18/02 - José Walter P. de Almeida	Tambaú
18/02 - Waldir Jorge Ferreira	Tambaú
18/02 - Ana Marinho Ferreira	Tambaú
19/02 - Manoel Pereira Ramos	São Simão
20/02 - Gilberto Meloni	Santa Rosa de Viterbo
21/02 - Edna Tereza Vick Santanna	Tambaú
22/02 - Benedita Nogueira Perle	Tambaú
23/02 - Sonia Pereira de Oliveira	Tambaú
25/02 - Belmira Maria Teixeira	Santa Rosa de Viterbo
25/02 - Osvaldo Domingos	Tambaú
27/02 - Ladivino Aparecido Tadeu	Santa Rosa de Viterbo

ESTRUTURA

PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE

FUNERÁRIA SANTO ANTÔNIO

Rua Dr. Alfredo Guedes, 94 - centro - Tambaú/SP
fone: (19) 3673 1426
Cel: (19) 98125 2741 / 98145 3627 

FUNERÁRIA SÃO SIMÃO

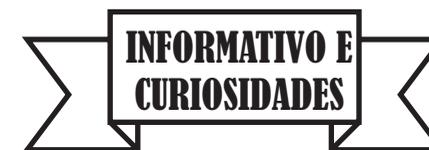
Rua Cassiano Nogueira, 171 - centro - São Simão/SP
fone: (16) 3984-2061
Cel: (16) 99158 3498 

FUNERÁRIA SANTA ANA

Rua Henrique Dumont, 595 - centro - Santa Rosa de Viterbo/SP
fone: (16) 3954 5056
Cel: (16) 99158 3310 

FUNERÁRIA SÃO LUIZ

Rua Manoel Francisco, 42 - centro - Luiz Antônio/SP
Cel: (16) 99158 3498 



01 de março de 2.017 - ano IX - edição 92

O FÍGADO E O ÁLCOOL

Luís Caetano da Silva, médico especialista em fígado, é professor de Hepatologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e autor do livro "O fígado sofre calado", publicado pela Editora Atheneu e dedicado ao esclarecimento e orientação do público leigo.

São tantas as consequências desastrosas das drogas na vida de um dependente que, muitas vezes, os danos que causam nos diferentes órgãos são postos em segundo plano. O grande problema é que seu consumo acarreta (não esquecer que o álcool também é uma droga), no início seu efeito é agradável.



Depois, o organismo cria resistência e exige doses maiores para repetir a sensação de bem estar.

Certo grau de embriaguez é a reação normal do organismo posto em contato com o álcool, mas todos conhecemos pessoas que bebem quantidades enormes e aparentemente não se abalam. Essa resistência à ação do álcool é o primeiro passo para que a doença do alcoolismo se instale e o fígado entre em processo de deterioração.

A dificuldade maior em relação ao álcool é que ele custa pouco, é facilmente encontrado e legalmente obtido. Além disso, tem o poder de libertar-nos das inibições que nos constroem. O jovem começa a beber na adolescência, fica mais extrovertido, mas não imagina que isso pode

significar o fim de sua vida em 20 ou 30 anos, porque seu fígado foi irremediavelmente destruído.

METABOLISMO DO ÁLCOOL E DESTRUIÇÃO CELULAR

Drauzio – O fígado suporta mal qualquer quantidade de álcool?

Luis Caetano da Silva – O fígado tem a capacidade de destruir o álcool, porque possui enzimas que o transformam em outras substâncias, por exemplo, o acetaldeído. Acontece que, quando o álcool é ingerido em quantidades maiores, começam a aparecer lesões nas células hepáticas. Obviamente, se o indivíduo bebe todos os dias e há muito tempo, a recuperação celular fica mais difícil e o metabolismo do álcool é comprometido.

Drauzio – As células do fígado podem ser destruídas pela ação do álcool?

Luis Caetano da Silva – É óbvio que uma escapada ocasional não provoca grande estrago. Todavia, se a ingestão for frequente e o volume ingerido maior do que a capacidade do fígado para metabolizar o álcool, as células hepáticas podem ser irremediavelmente destruídas.

Drauzio – O que é pior para o fígado: quem bebe todos os dias doses menores ou quem toma o equivalente às doses de vários dias de uma só vez?

Luis Caetano da Silva – O pior é o uso diário de álcool. Já existe uma estimativa de que um indivíduo pode desenvolver cirrose hepática se beber 80 gramas de álcool por dia, durante aproximadamente 10 anos. A mulher, que é mais sensível, corre o mesmo risco com metade dessa dose.

Drauzio – Vamos tentar demonstrar o que são 80 gramas de álcool?

Luis Caetano da Silva – Vamos tomar como exemplo a cerveja, bebida bastante apreciada e consumida no Brasil. Uma garrafa de cerveja tem 600ml. Vamos admitir que cada garrafa tenha 4% de álcool. Logo, três garrafas e meia de cerveja perfazem os oitenta gramas. Quem bebe essa quantidade todos os dias, durante 10 anos, corre sério risco de desenvolver cirrose. Se considerarmos que o teor alcoólico da pinga, do uísque e da vodca é dez vezes maior do que o da cerveja, dá para imaginar o que pode acontecer. Um copo grande de qualquer uma dessas bebidas corresponde a 64 gramas de álcool, portanto beirando o limite que, na maioria dos casos, leva à cirrose.

maiores informações
www.drauziovarella.com.br

CIRROSE: SINTOMAS E DIAGNÓSTICO

Drauzio – Quais são os primeiros sintomas da cirrose?

Luis Caetano da Silva – Quando os sintomas aparecem, a cirrose está instalada, embora isso não queira dizer que já seja fatal. No entanto, é possível perceber alguns sinais de que a doença está progredindo. A resistência física diminui. Os pés incham e surgem as aranhas vasculares pelo corpo e muitas vezes nas mãos, a chamada palma hepática, ou então, a pele e os olhos ficam amarelados pela icterícia. O mais comum, porém, é o diagnóstico ser feito por um exame de laboratório. Plaquetas baixas ou transaminase (dosagem no sangue de uma enzima que existe no fígado) alterada são indícios bastante significativos. Quando o fígado está inflamado ou sofrendo alguma agressão, essa enzima escapa da célula hepática e vai parar na corrente sanguínea.

Drauzio – Então você recomenda que os pedidos de exame de sangue de rotina incluam também a transaminase?

Luis Caetano da Silva – A transaminase é um exame importantíssimo e deve ser indicado sempre que se fizer um exame de sangue. É um exame barato que permite diagnosticar doenças do fígado em fase relativamente precoce. O ideal seria pedir duas transaminases (TGP e TGO) e a Gama GT. Este último exame é importante para avaliar as condições em que se encontra o fígado de quem bebe.

Drauzio – Quando a Gama GT está elevada e você percebe que a pessoa exagera um pouco na bebida, você recomenda que ela pare de beber completamente?

Luis Caetano da Silva – Se eu não conhecer bem o problema, prefiro pedir que ela suspenda temporariamente o álcool e os medicamentos indicados para combater artrite ou reumatismo crônico, que por acaso esteja tomando, já que alguns anti-inflamatórios interferem nos resultados das transaminases.

Depois de um mês, o exame é repetido. Se as dosagens voltarem aos níveis normais, teremos identificado a causa do problema. Caso contrário, é preciso continuar investigando e provavelmente só uma biópsia possibilitará o diagnóstico.

Antes da biópsia, verifica-se o tempo de coagulação do sangue para afastar a possibilidade de hemorragia ou sangramento interno.

Como é necessário atravessar a cápsula do fígado, que é bastante enervada, e o músculo, o paciente recebe uma anestesia local, semelhante à anestesia troncular que os dentistas aplicam para extrair dentes ou tratar de nervos.